

# FHC almoça com Paes

PRESIDENTE AFAGA PARTIDO PARA MANTÊ-LO COMO ALIADO

O presidente Fernando Henrique Cardoso aceitou o convite do presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), e almoça hoje em sua residência, acompanhado do presidente do Congresso, senador José Sarney

Vidal Cavalcanti/AE — 8/10/92



Michel Temer

(PMDB-AP), e dos líderes do partido na Câmara, Michel Temer (SP), e no Senado, Jader Barbalho (PA). Na quinta-feira, é a vez de Fernando Henrique ser o anfitrião de um almoço com toda a cúpula peemedebista, incluindo os nove governadores, no Palácio da Alvorada.

Fernando Henrique quer garantir o bom relacionamento com o partido durante a próxima campanha eleitoral. Paes de Andrade relatou que, durante o encontro que teve com ele há dez dias, recebeu a garantia de que o governo não vai se envolver nas eleições municipais. "O presidente foi enfático e claro", disse. "Não haverá abuso do poder político."

O almoço de Paes foi marcado em retribuição à atenção que o PMDB vem recebendo do presidente nas últimas semanas. Depois de conversar separadamente com algumas dos líderes do partido, Fernando Henrique decidiu reunir as lideranças peemedebistas para dissolver as insatisfações. É um gesto simbólico para

reafirmar que quer o PMDB do seu lado.

O Palácio do Planalto foi informado das reclamações que ameaçam a estabilidade em sua base parlamentar. Numa reunião na terça-fei-

ra passada no gabinete de Temer, os vice-líderes do partido reclamaram muito do aliciamento da bancada pelo PSDB, em troca de cargos, e da falta de atenção dos ministros aos parlamentares peemedebistas. Na quinta-feira, Temer avisou o presidente de que a avaliação que corre no partido é a de que o governo não tem mostrado a importância que o PMDB tem para ele.

"O presidente da República, como articulador político do seu próprio governo, vai dedicar a semana ao PMDB", disse Temer ontem. Paes de Andrade negou que esteja tentando se valorizar com o convite a Fernando Henrique, uma semana depois de reunir em sua casa todas as bancadas de oposição. "Isto não é um jogo de cravo e ferradura", disse. Voltou a afirmar que não pretende colocar em discussão o rompimento com o governo. "Em nenhum momento requeri ou levantei essa tese." Mas reafirmou que o partido manterá independência em relação ao governo quanto às reformas.

Cláudia Carneiro/AE

9661 NTC 91 JORNAL DA TARDE